

Crónica 282 eleições à porta com as minhas sugestões de boa governança 28.8.2019

Gosto muito do Presidente Vasco Cordeiro, e considero-o um homem íntegro, se bem que nem sempre bem assessorado, pelo que tomo a liberdade de lhe sugerir algumas propostas de difícil execução, mas de resultados benéficos para todos nós que habitamos estas ilhas

1. SATA contratar um gestor de topo, a nível internacional para salvar a companhia sem perder de vista a necessidade de continuar a servir as 9 ilhas do arquipélago e a ligação ao Porto e Lisboa, com viagens interilhas baratas que possam promover o turismo interno e as necessidades de deslocação não turísticas (estudantes, etc)
2. Contratar um gestor experiente de nível internacional e arranjar transportes marítimos como os que operam nas Canárias (não é preciso reinventar a roda, basta copiar)
3. Acabar de vez com todas as empresas públicas regionais deficitárias (a começar pela SINAGA, mesmo que isso aumente temporariamente um desemprego que ora é um emprego falsificado)
4. Usar as visitas estatutárias e o novo CES para auscultar o povo de cada ilha e satisfazer os seus anseios.
5. Deixar o povo escolher os candidatos a ocuparem lugares de representantes da região, seja através de círculos uninominais, ou por qualquer outro meio de participação direta do eleitorado.
6. Criar um super conselho de artes e humanidades de pessoas fora da região (de seis pessoas: 1 na música, 1 na literatura, 1 na pintura, 1 na história, 1 doutras ciências, 1 do desporto) para apreciar os pedidos de apoio ao GRA com base nos méritos de cada atividade sem ser por critérios economicistas normais, mas visando a validade a médio e longo prazo dos projetos propostos
7. Apertar a fiscalização efetiva dos recipientes de RIS (Rendimento de Inserção Social)
8. Criar uma carteira profissional e cursos profissionais capazes para a restauração e hotelaria para todos os que já estão na atividade e sem a qual futuros candidatos não possam exercer a profissão
9. Preservar o meio ambiente face à destruição do turismo de massas que ameaça matar a galinha de ovos de ouro do atual turismo (há gente que já não vai à Lagoa do Fogo ou Vista do rei) devido à massificação descontrolada dos fluxos turísticos. Igualmente deve meter-se travão a todos os grandes hotéis, em especial na ilha de S Miguel pois com mais pequena oscilação ameaçam tornar-se elefantes brancos desertos causando mais desemprego.
10. Apoiar a agricultura (eu não disse pecuária) e novas produções, tal como aconteceu na crise da laranja e outras no nosso passado que permitam diversificação de produtos e de mercados de exportação. Para tal será necessário assegurar, de forma independente, o transporte bi ou trissemanal da produção para centros de distribuição (em Lisboa ou Porto ou noutros locais)
11. Incrementar a fixação de investigadores e cientistas nos polos da academia local
12. Incrementar as ações de fiscalização marítima da enorme zona económica.
13. Facilitar o investimento da diáspora
14. Apostar na introdução de novas tecnologias e cibernética na pecuária, agricultura, etc.
15. Rever e atualizar os Cadernos Eleitorais
16. Utilizar linguagem simples e coloquial em todos os comunicados governamentais de forma a que o eleitorado os entenda

Muito mais haveria a sugerir como a introdução em termos simples e não-burocratizados de benefícios aos que usam e divulgam produtos locais, medidas de protecionismo das empresas locais (muitas vezes sem dimensão capaz para competirem com as de fora) e por aí adiante... enquanto os aparelhos partidários forem agências de emprego (*jobs for the boys*) a abstenção não baixa e só favorece populismos e extremismos de direita

Para o Diário dos Açores (desde 2018). Diário de Trás-os-Montes (desde 2005). Tribuna das Ilhas (desde 2019)

Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 / AU 3804 [Australian Journalists' Association] MEEA/AJA